

RESENHA

Resenha do livro: GRILLO, José Geraldo Costa. FUNARI, Pedro Paulo A. **ARQUEOLOGIA CLÁSSICA, O QUOTIDIANO DE GREGOS E ROMANOS**. Curitiba: Prismas, 2015. 105 páginas.

Lucas D' Alessandro

Arqueologia Clássica - O Quotidiano de Gregos e Romanos tem como objetivo introduzir o leitor no universo de estudos referentes ao mundo antigo por meio das investigações arqueológicas. Os autores discorrem sobre a importância das civilizações Clássicas e como seus elementos são destacados em nosso cotidiano por meio de filmes, novelas, religião entre outros. Cientes do fascínio que a antiguidade greco-romana continua a exercer sobre nós, decidiram redigir este livro destinado a todos aqueles interessados pela antiguidade, sejam eles historiadores, pesquisadores de diversas áreas, arqueólogos, bem como ao público em geral que tenha interesse em conhecer a respeito da construção deste saber a partir dos documentos arqueológicos.

O autor, José Geraldo Costa Grillo, historiador e arqueólogo, tem pós-doutorado em Arqueologia Clássica pela Universidade Estadual de Campinas e é professor da Universidade Federal de São Paulo. O segundo autor do livro, Pedro Paulo A. Funari, é professor Titular da Universidade Estadual de Campinas e sua formação é em História, Antropologia Social e Arqueologia.

O livro escrito por Grillo e Funari foi dividido em três partes, com dois capítulos cada. No primeiro seguimento apresentam a trajetória da disciplina da Arqueologia e como ela ganhou mais espaço e credibilidade no mundo acadêmico. Na segunda parte os autores abordam a Arqueologia Grega, destacando duas linhas de pensamento, a inglesa e a francesa. Na terceira e última seção tratam da Arqueologia Romana e de sua constituição enquanto campo de pesquisa, sua origem e importância e a contribuição dos estudos ingleses para o seu avanço. Os autores também apontam os aspectos físicos das cidades romanas juntamente com a cultura de seu miscigenado povo.

A Arqueologia pode abranger diversos significados e vários pontos de vista. A perspectiva dos autores sobre ela pode ser retrata

neste fragmento apresentado na introdução do livro: “*Uma história da ciência que busca as relações sociais e culturais que moldaram, nos diferentes momentos, sua constituição e suas transformações.*” (Funari, Grillo, pg. 15). Seguindo esta visão abordada pelos autores, a Arqueologia se divide em dois grandes polos, a internalista, que valoriza a história dos conceitos e se constrói por meio do conhecimento acumulado, e a externalista, que valoriza a interação das formas de conhecimento da sociedade e se constrói por meio da sequência de mudanças sociais.

A perspectiva dos autores em relação à Arqueologia Clássica não desconsidera o conjunto de mudanças e seus conceitos no campo das ideias; consideram que a disciplina pode ser mais bem compreendida com a sua inserção na sociedade. O livro fornece ao leitor o trato da Arqueologia a partir de seu vínculo com os contextos históricos de sua produção e com as circunstâncias culturais, política e sociais que influenciam em sua formulação, questionando a suposta ideia da neutralidade científica.

Cada estudioso da Arqueologia Clássica consolida a tradição de seu país e constroem uma maneira exclusiva de encarar a disciplina, conduzida à sua perspectiva de análise. Os três maiores âmbitos da disciplina, que raramente comunicam-se, são aquelas organizadas pelas tradições francesa, inglesa e alemã. Funari e Grillo abordam estas três maneiras de estudar a Arqueologia Clássica, mas também introduzem a perspectiva italiana, que está ligada às tradições alemã e francesa, e a perspectiva brasileira, que acaba sendo mais utilizada no decorrer do livro, facilitando a leitura do mesmo. Os autores em questão caracterizam a visão brasileira como propícia ao estudo da disciplina devido a nossa realidade social, econômica e cultural, pois podemos perceber as civilizações estudadas com outro olhar, descartando o condicionamento da riqueza e do capitalismo que dominam as três vertentes europeias.

No segundo capítulo da primeira sessão é abordado o surgimento e desenvolvimento da institucionalização da Arqueologia Clássica. No Século XVIII, antes da formalização da disciplina, a Arqueologia era feita pelos antiquários, e posteriormente foi substituída pelos arqueólogos. Gradativamente a disciplina passou a ser exercida com mais profissionalismo, superando o empirismo dos antiquários. Nos dias de hoje, a Arqueologia trabalha com mais método e rigor e várias instituições, principalmente as universitárias, formam o arqueólogo como profissional.

Com a ampliação das escavações ao longo do século XIX, essa prática torna-se coletiva e fundam-se institutos e Escolas de arqueologia.

logia nos países que pertenciam às culturas clássicas, Grécia e Itália, que resultaram na consolidação da Arqueologia Clássica. *O Instituto de Correspondência Arqueológica*, fundado em 1829 na cidade de Roma, foi o mais importante e célebre. Em 1834 é fundado, na Grécia, o *Departamento de Arqueologia* e a *Sociedade Arqueológica de Atenas*, em 1837. A partir deste marco, diversos institutos e sociedades foram criadas em países como a França, Alemanha, Inglaterra e Itália, já não somente com enfoque na Arqueologia Clássica, mas também na preservação de seus próprios patrimônios nacionais.

No final do século XX, com o avanço da nova disciplina e com suas mudanças epistemológicas, maior atenção foi dada às suas práticas acadêmicas. Neste aspecto, Grillo e Funari destacaram o trabalho de Colin Renfrew, na década de 1980, cujas principais realizações se manifestam também na Arqueologia Clássica:

A ampliação do campo da Arqueologia americana para outras áreas e épocas, incluso o mundo antigo; a promoção de critérios acadêmicos para a disciplina por meio de suas publicações; a criação de um fórum de discussão nesse espaço institucional. (Grillo e Funari, p. 33).

O segundo capítulo é destinado à Arqueologia Grega, que se desenvolve ao longo do século XIX como disciplina acadêmica. Neste período, ela estava ligada diretamente à tradição dos estudos clássicos no mundo ocidental e muito marcada pelas pesquisas alemãs que não se preocupavam com as questões interpretativas, prática que gerava uma lacuna teórica, posteriormente destacada como problema por Renfrew.

Com o estudo da Arqueologia Grega, percebe-se duas fortes tradições. A consolidada pelo inglês Ian Morris (2000), da Escola de Cambridge, que passa em revista a historiografia da disciplina, destacando as várias construções discursivas sobre a Grécia, como a ideia de “época das trevas”, além dos contextos sociais de seus quadros teóricos, como o colonialismo, o imperialismo e o nacionalismo. A partir desta análise, Morris mostra como a Grécia Antiga foi pensada e concebida como uma entidade homogênea e como ancestral originária do mundo ocidental. Em contraponto, ele insiste em um caráter plural e conflituoso do mundo grego e na característica histórica e cultural da disciplina arqueológica.

A da escola Francesa, que recebe influência do pensamento marxista gramsciano, que passa a analisar os monumentos da arqueologia e da escultura gregos não mais como seções das Belas Artes, nem etapas excepcionais no desenvolvimento das formas e

técnicas, mas como marcas das expressões ideológicas de seu tempo de produção, partindo de uma perspectiva mais antropológica da Arqueologia Grega.

Funari e Grillo explicam, no último segmento do livro, o surgimento e a importância da Arqueologia Romana, que assim como a Arqueologia em si, também teve o mesmo ponto de origem, os antiquários. A elite de diversos países frequentavam os antiquários e buscavam artigos de diversas civilizações antigas como o Egito, a Grécia e a própria Roma. Destacam-se como os ingleses foram os responsáveis pela expansão desta ramificação, uma vez possuem forte interesse nos romanos, especialmente na antiga província da Britânia (43-410 d.C.).

No século XVIII, os estudiosos ingleses buscavam, em viagens e expedições que ficaram conhecidas como *Grand Tour*, as grandes estruturas arquitetônicas como templos, casas e palácios para retirarem objetos com valor estético, como as pinturas parietais e esculturas. Com essas escavações, os pesquisadores puderam entender melhor a formação das grandes cidades romanas e como elas funcionavam, bem como as características principais dos povos que formavam a civilização romana.

Na década de 1970, os arqueólogos ampliaram o foco de suas pesquisas e buscaram outros aspectos da civilização romana, como a vida rural, saindo da limitada visão de buscarem artefatos ou histórias que se relacionavam à elite e à vida urbana. Com esta mudança originou-se uma nova metodologia, visando mais do que a escavação, mas a identificação da diversidade de sítios arqueológicos de divergentes épocas. As pesquisas que foram realizadas na área da Arqueologia Romana foram apontadas pelos autores como responsáveis por estabelecerem uma infinidade de evidências das camadas mais humildes de Roma. Até então, estas eram raramente mencionadas nos textos em latim e grego, e segundo Grillo e Funari, quando mencionadas, era com escárnio ou ironia.

Pode-se destacar, com a leitura desta obra, que a Arqueologia tem ampliado o seu espaço de abrangência nas pesquisas acadêmicas. Esse crescimento pode ser explicado pelo interesse às civilizações antigas. Praticada, de início, exclusivamente por eruditos e membros das elites, a Arqueologia Clássica, em suas vertentes grega e romana, chega ao século XXI com renovado otimismo, cujos resultados podem ser acompanhados na ampla bibliografia publicada sobre o período, bem como nas diversas produções cinematográficas como *Gladiador*; *Alexandre, o Grande*; *Tróia*; *Spartacus*, *Ben Hur*; *Satyricon* dentre outras. A Arqueologia preocupa-se, em dias de hoje,

não apenas com temas como Imperadores famosos, guerras decisivas para uma civilização ou grandes construções, mas também com assuntos variados sobre a experiência humana, como a sexualidade, ritos funerários e o cotidiano de seus respectivos povos.

O livro *Arqueologia Clássica - Quotidiano de Gregos e Romanos* possui uma linguagem clara e sem muitos termos técnicos. Os autores apresentam um panorama geral a respeito da constituição da Arqueologia como uma disciplina científica, informações interessantes a pesquisadores e ao público em geral. Funari e Grillo cumprem o propósito de introduzir o leitor ao tema, mas também estimulam um estudo mais aprofundado sobre a Arqueologia, possibilidade que é facilitada pela apresentação de um rico material iconográfico e de uma ampla bibliografia, que poderá guiar o leitor pelos caminhos da Arqueologia Clássica.

